

Filippe Dias - O 2º disco do artista: 'DIAS'

Trajetória

Atualmente com 33 anos, Philippe Dias figura entre os mais renomados guitarristas brasileiros da nova safra, e é reconhecido como um dos grandes nomes do blues nacional da atualidade. Em 2016, lançou seu 1º disco, Borderliner. O trabalho contou com a participação do organista austríaco Raphael Wressnig e grandes nomes blues nacional. Paralelamente, viajou pelo Brasil com a banda de rock nacional Rotação Inversa, abrindo shows de nomes como Titãs, Paralamas do Sucesso, Nando Reis e Frejat. Em 2017 e 2018, foi finalista do Prêmio Profissionais da Música nas categorias Artista de Blues e Arranjador.

Em 2018, esteve em turnê com o comediante Patrick Maia no show Piadas Curtas, assinando a trilha sonora do show. Também lançou, ao lado da cantora Dani Vellozet, 'Amores', disco em que tocou, arranjou e contribuiu com uma música de sua autoria, trabalhando ao lado de Adriano Cintra (Ex-CSS) e Rogério Flausino. Em agosto, lançou 'Live Sessions', primeiro disco do Philippe Dias Trio, produzido, gravado e mixado pelo próprio artista. Posteriormente

À frente de seu Trio, integrou o line-up de importantes festivais de blues e jazz, como o Vale Music Festival (MG), O'Malley's Blues Festival, Tales From The Blues, Festival de Blues de Jacareí, Ilha Blues Internacional 2019, Jazz na Serra, Festival MAIS Verão 2021, entre outros. Em 2019, ao lado da cantora Dani Vellozet, integra o line up do festival Rock in Rio, tocando no palco Supernova. No mesmo ano, conquista o Prêmio Profissionais da Música na categoria Artista de Blues.

Em 2020, durante a quarentena, desenvolve seu curso online de guitarra, Blues Insights Vol. 1, lançado no ano seguinte, com adesão de mais de 150 alunos por todo o Brasil. No mesmo ano, grava violões e faz o arranjo para a canção 'Vuelve', lançada pela cantora e atriz global Júlia Konrad. Em maio de 2022, lança seu 1º álbum, Dias, gravado analogicamente no Mosh Studios, com produção de Amleto Barboni e masterização por Brian Lucey em Los Angeles.

O DISCO

'DIAS' foi concebido ao longo dos últimos 5 anos, período em que o artista passou boa parte de seu tempo livre em casa, compondo e concebendo os arranjos de todos os instrumentos. Contando com 11 músicas autorais, arranjos e direção musical pelo próprio artista, o álbum é

pautado na influência da música negra americana e em diversos elementos da música brasileira, e tem como tema a passagem do tempo. Experiências do artista o inspiraram a produzir um disco conceitual em que, da primeira música à última, o ouvinte tenha a percepção do percurso dessa narrativa: se a primeira música trata do fim de um ciclo e, a partir daí, seus desdobramentos, as últimas tratam do recomeço através do novo que chega e daquilo que é, finalmente, deixado para trás. Permeando a narrativa, a impermanência, o tempo e temas universais inerentes às relações, como encontros, desencontros, reencontros e os conflitos internos e externos que advêm das transformações, que podem ser identificados no conteúdo lírico.

A viagem sonora proposta pelo artista, fugindo da simplicidade que o tema sugere, traz signos melódicos e harmônicos que surgem para depois serem retomados em músicas seguintes, de maneira que todas as faixas converseem entre si não só tematicamente, mas musicalmente, permitindo que o ouvinte identifique variações de temas recorrentes em diferentes músicas do disco como parte da construção da narrativa musical, enriquecendo a experiência ao transitar dentro do blues, rock, soul, folk e música brasileira em uma amálgama sem precedentes. Ao mesmo tempo, o decorrer do disco sugere uma noção de percurso, em que o ouvinte pode constatar as transformações decorrentes do tempo – da passagem dos dias, tema que permeia o disco – na narrativa. A expectativa é que, ainda que pautado no blues, o disco fuja dos padrões da produção do gênero atualmente feita no Brasil, expandindo o alcance do artista para além dos limites do gênero musical sem abandonar a linguagem que permeia sua identidade, utilizando-se também da linguagem pop na expectativa de trazer o artista ao conhecimento de novos públicos, indo além do contexto de nicho musical.

Gravando analogicamente no Mosh Studios, maior complexo de estúdios de gravação da América Latina, o artista busca o padrão da sonoridade dos anos 60 e 70, com a abordagem moderna que os dias atuais demandam. As influências são muitas – vão de Muddy Waters a Jimi Hendrix, do blues tradicional ao blues moderno de The Black Keys, Gary Clark Jr e Doyle Bramhall II, do soul de Curtis Mayfield ao neo soul de D'Angelo e Vulfpeck, de Paul McCartney a Brian Wilson, de Milton Nascimento e Lô Borges a Rodrigo Amarante.

Em torno de todas as influências, o feeling que engloba a relação do artista com o blues – pilar fundamental da obra – e a guitarra elétrica, e a proposta de envolver o ouvinte em uma narrativa que trata de temas universais com excepcional atenção para poesia, arranjos e sonoridades.

O fonograma será distribuído nas principais plataformas de streaming digital e, fisicamente, em

CD e LP (vinil) duplo

Produção

O trabalho está sendo **produzido, gravado e mixado por Amleto Barboni**, renomado produtor paulistano e um dos maiores especialistas quando se trata de produções relacionadas ao blues no no país. Foi responsável pela produção musical do CD Viva Muddy Waters (Delira) e do DVD Live At Bolshoi (Monstro Discos) da banda Blues Etílicos. Produziu também o CD/Livro “Guitarra Blues” (Editora Melody/Guitarplayer) do guitarrista Marcos Ottaviano, e os trabalhos “Amleto Barboni’s Thing (Delira) e o DVD/CD “A Night at Maxwell St.”. Atuou como diretor musical dos shows “Vivendo a História da Guitarra Blues”, “Amleto Barboni’s Thing”, entre outros.

Trabalhou na produção do especial “Blues no País do Samba” (TV Cultura) e durante quinze anos gravou diversos artistas brasileiros e internacionais, como Rick Estrin and the Nightcats, Rj Mischo, Lurrie Bell, Steve Guyger, David Jones, Fernando Anitelli (Teatro Mágico) Fafá de Belém, Vanderléa, Arrigo Barnabé, Andreas Kisser e André Christovam. O produtor também assina os arranjos orquestrais do disco.

Masterização realizada por **Brian Lucey**, em Los Angeles, responsável por masterizar trabalhos de artistas como Doyle Bramhall II, The Black Keys, e Arctic Monkeys.

O projeto gráfico está por conta de **Leo Lage**, artista visual de Porto Alegre, responsável pela arte e projeto gráfico de nomes como Fernando Noronha e Dingo Bells.